

Mortes de crianças deixadas em carros chegam a 24

Flórida é o segundo estado com mais casos de mortes do tipo nos EUA, ficando atrás somente do Texas

Arlaine Castro

Mortes de crianças esquecidas em carros sob forte calor acontecem pelo menos 38 vezes por ano em todo o país, segundo o Conselho Nacional de Segurança. É o pesadelo de todos os pais, mas acontece. No ano passado, esse número foi ainda maior: 52 vezes, quase uma vez por semana. Este ano, 24 casos já foram registrados, sendo quatro na Flórida - o segundo estado com mortes do tipo - de acordo com dados da Kids and Cars, uma organização sem fins lucrativos.

Apesar de acontecer nacionalmente, Texas e Flórida lideram em mortes por insolação, com 123 e 91, respectivamente, entre 1998 e 2018, segundo outra organização, a NoHeatStroke.org.

Na Flórida, o último caso relatado é do menino Noah Sneed, de dois anos, encontrado sem vida na tarde de segunda-feira, 29, dentro de uma van estacionada em frente ao Daycare & Preschool de Ceresa em Oakland Park. A creche foi fechada para investigação e a causa mais provável é hipertermia causada por insolação. No dia, a temperatura máxima atingiu 90°F (32°C) na área.

Como o caso está sob investigação, ainda não sabe exatamente quanto tempo o garoto ficou dentro do veículo. “Em um dia quente, nos primeiros 10 minutos, a temperatura dentro de um veículo fechado pode aumentar até 20°F e depois aumenta gradualmente. Depois de uma hora, a temperatura dentro de um veículo trancado pode ser de 40°F a 50°F mais quente do que do lado de fora”, explica Janette Fennell, presidente e fundadora

87%
das vítimas de
insolação têm 3 anos
ou menos, segundo a
NoHeatStroke.org

da Kids and Cars.

Três dias antes, na sexta-feira, 26, dois irmãos gêmeos de um ano de idade morreram depois de passarem oito horas dentro de um carro sob forte calor em Nova York. O pai, Juan Rodriguez, de 39 anos, deveria ter levado as crianças para a creche, mas esqueceu e foi trabalhar, segundo boletim policial. Acusado de negligência e homicídio culposo (sem intenção de matar), Rodriguez pagou fiança e responde ao processo em liberdade.

Segundo o Departamento de Polícia de Nova York, os bebês foram encontrados inconscientes e já sem sinais vitais.

Devastada, a mãe, Marissa A. Rodriguez, disse que o marido é excelente pai e jamais faria mal de forma intencional aos filhos. “Estamos vivendo um pesadelo. Estou devastada da pior forma que vocês puderem imaginar, mas ele é meu marido e ótimo pai. Ele jamais faria qualquer coisa para machucar nossos filhos de forma proposital”, desabafou Rodriguez no tribunal.

Segundo Fennell, uma criança acidentalmente deixada em um veículo quente morre por insolação. “Para uma criança morrer, é quando a temperatura atinge talvez 106°F ou 107°F”, aponta. “E seus pequenos corpos



Flickr/Chris and Kris

Flórida teve 91 casos de mortes infantis em carros sob forte calor em 10 anos, segundo a NoHeatStroke.org

Equipe GN

Como evitar

O Conselho Nacional de Segurança e a Administração Nacional de Segurança no Trânsito nas Estradas dão dicas de como prevenir mortes infantis em carros:

- ◆ Colocar a bolsa, pasta do trabalho, mochila ou qualquer objeto que se vai precisar no banco de trás, para forçar os motoristas a olhar antes de sair do carro;
- ◆ Colocar a mochila da criança ou o brinquedo no banco da frente para lembrar;
- ◆ Manter os veículos trancados o tempo todo quando estacionados para evitar que uma criança entre e fique presa;
- ◆ Ensinar as crianças que os veículos não são um lugar para brincar;
- ◆ Nunca deixar uma criança em um veículo ao fazer recados ou ir rápido a algum lugar, nem por um minuto;
- ◆ Não deixar crianças em carro mesmo na sombra e com as janelas abertas - mortes por insolação ocorrem mesmo assim.



Dados do Conselho Nacional de Segurança e a Administração Nacional de Segurança no Trânsito.

aquecem três a cinco vezes mais rápido que o nosso. Uma criança provavelmente começa a ficar tonta, desorientada e agitada. Eles podem até ter uma convulsão”, ressalta.

Cerca de 87% das vítimas de insolação têm três anos ou menos, cita a NoHeatStroke.org. E quase um terço das mortes ocorrem em crianças com menos de um ano de idade.

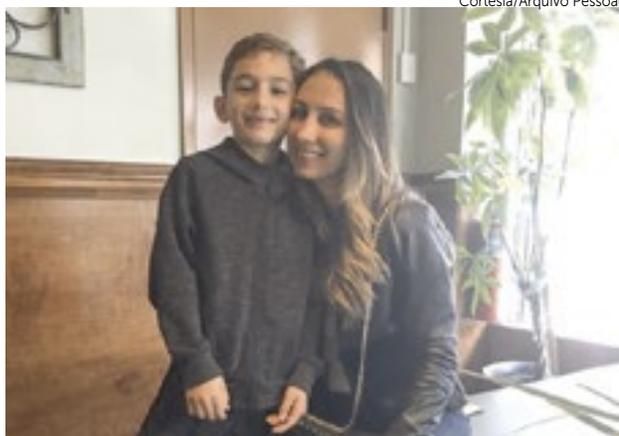
Na maior parte das vezes, as crianças foram esquecidas dentro dos veículos pelos pais ou os motoristas responsáveis em caso de veículos escolares, por exemplo. Mas como “esquecem” uma criança dentro do carro? Como evitar esse tipo de fatalidade, ainda mais no verão, quando a temperatura ultrapassa os 100°F (37°C) em alguns lugares do país?

De acordo com o NoHeatStroke.org, mais da metade das fatalidades acontece quando os pais esquecem da criança no banco de trás. Outros 26% são crianças que entram no carro por conta própria, e cerca de 18% foram deixados intencionalmente.

Com o intuito de evitar que crianças fiquem sozinhas e possam vir a óbito dentro de veículos, 21 estados, incluindo a Flórida, têm leis do “bom samaritano” que permitem aos cidadãos “resgatar” uma criança sozinha em um carro se eles percebem que a criança está em perigo, mesmo que seja preciso quebrar uma janela, por exemplo, sem que respondam depois por invasão ou algo do tipo.

Assim, em caso de encontrar uma criança sozinha em um veículo, as autoridades pedem para ligar para o 911.

“Deu ‘blackout’”, diz brasileira que esqueceu filho no carro em NY



Cortesia/Arquivo Pessoal

Pamila com o filho Pedro.

“Me deu um ‘blackout’. Pode parecer mentira, mas infelizmente isso é real, acontece e pode acontecer com qualquer um e não tem nada a ver com amar menos ou não amar o filho, tem a ver com a rotina, com a mente da gente naquele momento e com o que não estamos acostumados a fazer”, relata Pamila Amorim, mãe de Vitória, 11 anos, e Pedro, 8.

Há quatro anos, Amorim

esqueceu o filho dentro do carro, à noite, em plena Nova York. Até hoje a situação a faz chorar. Segundo a goiana, são cruéis os julgamentos das pessoas. “Isso não quer dizer que eu não ame meu filho, pode acontecer com qualquer um. Eu jamais me perdoaria se tivesse acontecido algo com meu filho! Eu amo meus filhos mais que tudo nessa vida!”, analisa Amorim.

Ela conta que saiu da ro-

tina ao levar somente o filho para um encontro na casa de uma amiga numa sexta-feira. “Era um encontro só de meninos. Ficamos por lá de 17h até umas 22h. Vim embora e no caminho ele dormiu. Como não tenho garagem, demorei para achar um vaga que fosse perto de casa. Estacionei, desliguei o carro e saí. Eu não me lembrei que ele estava no carro. Entrei em casa e fui falar sobre o encontro. Foi quando

meu marido e minha sogra perguntaram pelo Pedro. Só aí me dei conta de que ele estava comigo e não em casa, como de costume, já que a irmã tinha ficado”, detalha.

Ela correu até o carro e pegou o filho, que ainda dormia. “Foi por Deus que eles estavam acordados e me perguntaram do Pedro. Senão eu não me lembraria e ele passaria a noite lá. Jamais me perdoaria se algo acontecesse a ele”, relembra.